

OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo...

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

Mt 20,20-23

Ao longo do caminho para Jerusalém os discípulos discutem sobre quem deverá sentar à direita e à esquerda de Jesus no Reino... mas, o Pai tinha preparado de forma diferente...

Jesus conclui sua última viagem, da Cruz à Glória, entre dois malfeitores, quer dizer duas pessoas consideradas “malditas” por Deus e pelos homens.

Mt 5, 3-12

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Da Exortação “*Alegrai-vos e exultai*”)

63. *Sobre a essência da santidade, pode haver muitas teorias, abundantes explicações e distinções. Uma reflexão do gênero poderia ser útil, mas não há nada de mais esclarecedor do que voltar às palavras de Jesus e recolher o seu modo de transmitir a verdade. Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças. [...] Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre «como fazer para chegar a ser um bom cristão», a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida.*

65. *Estas palavras de Jesus, não obstante possam até parecer poéticas, estão decididamente contracorrente ao que é habitual, àquilo que se faz na sociedade; e, embora esta mensagem de Jesus nos fascine, na realidade o mundo conduz-nos para outro estilo de vida. As bem-aventuranças não são, absolutamente, um compromisso leve ou superficial; pelo contrário, só as podemos viver se o Espírito Santo nos permear com toda a sua força e nos libertar da fraqueza do egoísmo, da preguiça, do orgulho.*

66. *Voltemos a escutar Jesus, com todo o amor e respeito que o Mestre merece. Permitamos-lhe que nos justigue com as suas palavras, que nos desafie, que nos chame a uma mudança real de vida.*

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

- Olhando a realidade de nossa Igreja e de quem vive na nossa região, quem caminha conosco (na rua, no bairro, no prédio, no sítio etc) e quem, estando perto, não faz parte da vida da Igreja? Por que é assim?

ORACÃO: (inspirada em Carlos de Foucauld)

Meu Pai, eu me abandono a Ti. Faz de mim o que te agradar.

Não importa o que faças de mim, eu te agradeço. Estou pronto a tudo, eu aceito tudo, contanto que tua vontade se faça em mim, e em todas tuas criaturas. Eu não desejo nada mais, meu Deus.

Eu coloco minha alma entre tuas mãos.

Eu te dou a minha vida, meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque eu te amo.

E é minha necessidade colocar-me em tuas mãos sem medida, com infinita confiança.

Pois Tu és meu Pai.

OUVIR

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

Jo 20,11-18

Maria Madalena chora no tumulto de Jesus, tomada pelo desespero porque não lhe resta nem um cadáver para venerar. A dor torna-a incapaz de reconhecer a presença do Ressuscitado e de lembrar a promessa feita por Jesus. Nós também corremos o risco de nos tornarmos uma Igreja que só sabe se lastimar, dobrada sobre si mesma, incapaz de ouvir a voz do Senhor.

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Da Exortação “*Alegrai-vos e exultai*”)

“O mundo propõe-nos o contrário: o entretenimento, o prazer, a distração, o divertimento. E diz-nos que isto é que torna boa a vida. O mundano ignora, olha para o lado, quando há problemas de doença ou aflição na família ou ao seu redor. O mundo não quer chorar: prefere ignorar as situações dolorosas, cobri-las, escondê-las. Gastam-se muitas energias para escapar das situações onde está presente o sofrimento, julgando que é possível dissimular a realidade, onde nunca, nunca, pode faltar a cruz. A pessoa que, vendo as coisas como realmente estão, se deixa trespassar pela aflição e chora no seu coração, é capaz de alcançar as profundezas da vida e ser autenticamente feliz. [70] Esta pessoa é consolada, mas com a consolação de Jesus e não com a do mundo. Assim pode ter a coragem de compartilhar o sofrimento alheio, e deixa de fugir das situações dolorosas. Desta forma, descobre que a vida tem sentido socorrendo o outro na sua aflição, compreendendo a angústia alheia, aliviando os outros. [...] Saber chorar com os outros: isto é santidade.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

- A quem buscamos? Se buscamos o Senhor, temos consciência de que ele nos fala através de cada pessoa?
- Como, em nossa Arquidiocese, paróquia, movimento ou pastoral são ouvidos os diferentes estilos de vida: leigos e consagrados? Jovens e mulheres? Minorias e os excluídos? Por que é assim?

ORACÃO: (veja Is. 49,13-18)

Cantai, ó céus; terra exulta de alegria; montanhas prorrompei em aclamações!
Porque o Senhor consolou seu povo, comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição.
Sião dizia: “O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me”.
Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas?
E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca.
Eis que estás gravada na palma de minhas mãos, tenho sempre sob os olhos tuas muralhas.
Acorrem já aqueles que vão reconstruir-te, enquanto teus destruidores e devastadores fogem.
Lança o olhar à volta e vê: reúnem-se todos e vêm a ti.
Por minha vida – diz o Senhor – te revestirás com adornos de festa, como uma noiva te cingirás.”.

TOMAR A PALAVRA

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

2 Tim. 4, 1-8

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Discurso à Federação Bíblica Católica em abril de 2019)

“A Igreja que se alimenta da Palavra vive para anunciar a Palavra. Não fala de si mesma, mas percorre os caminhos do mundo: não porque lhe agradam, nem porque são fáceis, mas porque são os lugares do anúncio. Uma Igreja fiel à Palavra não poupa o fôlego para proclamar a Boa Nova e não espera ser apreciada. A Palavra divina, que sai do Pai e é derramada no mundo, impele-a até aos extremos confins da terra. A Bíblia é a sua melhor vacina contra o fechamento e a autopreservação. É Palavra de Deus, não nossa, e impede-nos de estar no centro, preserva-nos da autossuficiência e do triunfalismo, chama-nos continuamente a sair de nós mesmos. A Palavra de Deus possui uma força centrífuga, não centrípeta: não faz fechar para dentro, mas impele para fora, rumo a quantos ainda não foram alcançados. Não garante confortos tibios, porque é fogo e vento: é Espírito que faz arder o coração e desloca os horizontes, dilatando-os com a sua criatividade”.

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Em nossa paróquia, movimento, pastoral todas as pessoas têm condições de expressar o que sentem e pensam, ainda que sejam diferentes as formas de expressão? Por que é assim?

Em relação à sociedade, a Igreja Católica tem se manifestado diante das grandes questões? (Políticas, econômicas, sociais, religiosas etc)

Na celebração as homilias têm comunicado verdadeiramente o núcleo fundamental do evangelho (a pessoa de Jesus Cristo)?

ORACÃO: (Sl. 119/118, 89-96)

É eterna, ó Senhor, vossa palavra, ela é tão firme e estável como o céu.
De geração em geração, vossa verdade permanece como a terra que firmastes.
Porque mandastes, tudo existe até agora; todas as coisas, ó Senhor, vos obedecem!
Se não fosse a vossa lei minhas delícias, eu já teria perecido na aflição!
Eu jamais esquecerei vossos preceitos, por meio deles conservais a minha vida.
Vinde salvar-me, ó Senhor, eu vos pertenço! Porque sempre procurei vossa vontade.
Espreitam-me os maus para perder-me, mas continuo sempre atento à vossa lei.
Vi que toda a perfeição tem seu limite, e só a vossa Aliança é infinita.

CELEBRAR

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

Jo 13, 1-17

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Audiência geral, 21 de março de 2018)

“Somos nós que nos movemos em procissão para receber a Comunhão, caminhamos rumo ao altar em procissão para receber a Comunhão, mas na realidade é Cristo que vem ao nosso encontro para nos assimilar a si. Há um encontro com Jesus! Nutrir-se da Eucaristia significa deixar-se transformar naquilo que recebemos. Santo Agostinho ajuda-nos a compreender isto, quando narra acerca da luz recebida ao ouvir Cristo dizer: “Eu sou o alimento dos grandes. Cresce, e comer-me-ás. E não serás tu que me transformarás em ti, como o alimento da tua carne, mas tu serás transformado em mim” (Confissões, VII, 10, 16: pl 32, 742). Cada vez que recebemos a Comunhão, assemelhamo-nos mais a Jesus, transformamo-nos mais em Jesus. Do mesmo modo que o pão e o vinho são transformados no Corpo e Sangue do Senhor, assim quantos os recebem com fé são transformados em Eucaristia viva. Ao sacerdote que, distribuindo a Eucaristia, te diz: “O Corpo de Cristo”, tu respondes: “Amém”, ou seja, reconheces a graça e o compromisso que comporta tornar-se Corpo de Cristo. Pois quando recebes a Eucaristia, tornas-te corpo de Cristo. Isto é bonito, é muito bonito. Enquanto nos une a Cristo, arrancando-nos dos nossos egoísmos, a Comunhão abre-nos e une-nos a todos aqueles que são um só nele. Eis o prodígio da Comunhão: tornamo-nos aquilo que recebemos!”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Como nossa paróquia promove a participação ativa de todos os fiéis na liturgia de modo a caminhar juntos?

Como promovemos a participação ativa dos Ministérios Litúrgicos?

Como as pessoas são preparadas para o exercício de tais ministérios?

ORACÃO (Sl 116, 1-4)

Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica.

Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida.

As cordas da morte me envolveram, as angústias da sepultura vieram sobre mim; aflição e tristeza me dominaram.

Então clamei pelo nome do Senhor: Livra-me, Senhor!

O Senhor é misericordioso e justo; o nosso Deus é compassivo.

O Senhor protege os simples; quando eu já estava sem forças, ele me salvou.

CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

Lc 10,1-9

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Da mensagem para o Dia das Missões de 2021)

“A missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (São Paulo VI). No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício.» (Francisco, Exort. Ap. pós-sinodal Cristo vive, 239).[...]

Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.[...]

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14)”.

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Todos somos discípulos missionários: como vivemos a dimensão missionária em nossa comunidade e em nossa diocese?

Como a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.? Como os ajuda a viverem estes compromissos numa lógica cristã?

ORACÃO DA CAMPANHA MISSIONÁRIA 2021

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão.

Nós te suplicamos: Derrama a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.

Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai.

Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família,

inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém.

DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo...

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

Jo 4, 4-26

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Audiência no dia 22 de outubro de 2016)

“Jesus sabia bem o que a samaritana, uma grande pecadora, tinha no coração; não obstante, não lhe negou a possibilidade de se expressar, deixou que falasse até ao fim, e entrou pouco a pouco no mistério da sua vida. Este ensinamento é válido também para nós. Através do diálogo, podemos fazer crescer os sinais da misericórdia de Deus e fazer deles instrumento de acolhimento e de respeito”.

[...] Dialogar ajuda as pessoas a humanizar as relações e a superar as incompreensões. Há tanta necessidade de diálogo nas nossas famílias, e como se resolveriam mais facilmente as questões se aprendêssemos a ouvirmo-nos reciprocamente! [...]

Também a Igreja vive de diálogo com os homens e as mulheres de todos os tempos, para compreender as necessidades que estão no coração de cada pessoa e para contribuir para a realização do bem comum.

Para concluir, todas as formas de diálogo são expressão da grande exigência de amor de Deus, que vai ao encontro de todos e lança em cada um a semente da sua bondade, para que possa colaborar na sua obra criadora. O diálogo derruba os muros das divisões e das incompreensões; cria pontes de comunicação e não permite que alguém se isole, fechando-se no seu pequeno mundo. Não vos esqueçais: dialogar significa ouvir o que me diz o outro e dizer com mansidão aquilo que penso.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Como são enfrentadas, em nossa comunidade, as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades?

Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê?

Como é que nossa a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

ORACÃO AO CRIADOR (Papa Francisco)

Senhor e Pai da humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito fraterno. Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.

Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles, para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas. Amém.

COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

At 10, 1- 33

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Audiência Geral no dia 20/01/2021)

“Neste tempo de graves dificuldades, a oração é ainda mais necessária para que a unidade prevaleça sobre os conflitos. É urgente pôr de lado os particularismos a fim de promover o bem comum, e para isso o nosso bom exemplo é fundamental: é essencial que os cristãos continuem o caminho rumo à unidade plena e visível. Nas últimas décadas, graças a Deus, foram dados muitos passos em frente, mas é necessário perseverar no amor e na oração, sem desanimar e incansavelmente. Trata-se de um percurso que o Espírito Santo suscitou na Igreja, nos cristãos e em todos nós, e do qual nunca voltaremos atrás. Sempre em frente!

O tema desta Semana de Oração refere-se precisamente ao amor: “Permaneei no meu amor e dareis muito fruto” (cf. Jo 15, 5-9). A raiz da comunhão é o amor de Cristo, que nos faz superar os preconceitos para vermos nos outros um irmão e uma irmã que devemos amar sempre. Deste modo descobrimos que os cristãos de outras confissões, com as suas tradições, com a sua história, são dons de Deus, são dons presentes nos territórios das nossas comunidades diocesanas e paroquiais. Começemos a rezar por eles e, se possível, com eles. Desta forma, aprenderemos a amá-los e a apreciá-los. A oração, recorda-nos o Concílio, é a alma de todo o movimento ecumênico. Portanto, que a oração seja o ponto de partida para ajudar Jesus a realizar o seu sonho: que todos sejam um só.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Que relacionamento mantemos com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs?

Já podemos ver algum fruto deste “caminhar juntos”?

Quais são as dificuldades?

ORACÃO

Amado e misericordioso Deus, Pai e Mãe, Tu nos chamas para vivermos a unidade e a reconciliação. Por isso estamos reunidos para celebrar, orar, e Te louvar. Queremos ser tocados por Teu Amor e ao permanecer Nele, nos reconciliamos conosco e com nossas irmãs e irmãos.

Em Cristo, Teu Amado Filho, desejamos produzir bons frutos para vivermos em comunhão, restabelecendo relações de amizade, partilha e solidariedade e, assim, nos reconhecermos como irmãs e irmãos neste mundo tão dividido.

Amém

AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo...

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

1 Cor 12, 27-30

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Carta ao Cardeal Marc Ouellet, 19 de março de 2016)

“Precisamente desta imagem que gostaria de começar a nossa reflexão sobre a atividade pública dos leigos no nosso contexto latino-americano. Evocar o Santo Povo fiel de Deus é evocar o horizonte para o qual somos convidados a olhar e sobre o qual refletir. É para o Santo Povo fiel de Deus que como pastores somos continuamente convidados a olhar, proteger, acompanhar, apoiar e servir. Um pai não se compreende a si mesmo sem os seus filhos. Pode ser um ótimo trabalhador, profissional, marido, amigo, mas o que o torna pai tem um rosto: são os seus filhos. O mesmo acontece a nós, somos pastores. Um pastor não se compreende sem um rebanho, que está chamado a servir. O pastor é pastor de um povo, e o povo deve ser servido a partir de dentro. Muitas vezes vamos à frente abrindo caminho, outras voltamos para que ninguém permaneça atrás, e não poucas vezes estamos no meio para ouvir bem o palpitar do povo.[...]”

Olhar para o Povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento, que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o batismo. Através dele e com a unção do Espírito Santo, (os fiéis) «são consagrados para serem edifício espiritual e sacerdócio santo» (Lumen Gentium, 10). A nossa primeira e fundamental consagração afunda as suas raízes no nosso batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser cancelado.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade? Os conselhos são estimulados e funcionam realmente? E as assembleias: acontecem ou não? E os resultados são aplicados? Por que é assim?

Os diversos conselhos (pastoral, econômico, presbiteral...) são estimulados e funcionam realmente?

E as assembleias (arquidiocesanas, vicariais, paroquiais...) acontecem e os resultados são colocados em prática?

ORACÃO (do Salmo 8)

Teu nome é, Senhor, maravilhoso, por todo o universo conhecido;
o céu manifesta a tua glória, com teu esplendor, é revestido.

Até por crianças pequeninas perfeito louvor te é cantado;
é força que barra o inimigo, reduz ao silêncio o adversário.

Olhando este céu que modelaste, a lua e as estrelas a conter;
que é, ó Senhor, o ser humano pra tanto cuidado merecer?

A um Deus semelhante o fizeste, coroado de glória e de valor;
de ti recebeu poder e força pra tudo cuidar e ser senhor.

A ti seja dada toda a glória, Deus, fonte de vida e verdade,
Amor maternal que rege a História, vem, fica pra sempre ao nosso lado.

DISCERNIR E DECIDIR

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

At 15, 22-28

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Meditações matutinas, 28 de abril de 2016):

A leitura do dia é sem dúvida indicativa de qual seja o caminho da Igreja diante das perseguições e também perante as surpresas do Espírito, porque o Espírito nos surpreende sempre. Como se enfrentam os problemas? Com a reunião, a escuta, o debate, a oração e a decisão final. E ali está o Espírito. Um estilo, um caminho seguido desde as origens até hoje, cada vez que o Espírito nos surpreende com algo do qual se diz: «nunca se fez assim»; ou: «deve ser feito assim».

Pensai no Vaticano II, nas resistências que encontrou. Também hoje, há «resistências que continuam de uma forma ou de outra, e o Espírito vai em frente. Mas o caminho da Igreja é este: reunir-se, unir-se, ouvir-se reciprocamente, debater, rezar e decidir. Esta é a chamada sinodalidade da Igreja, na qual se exprime a comunhão da Igreja.

E mais uma vez, encontramos o protagonista de sempre. Com efeito, quem faz a comunhão? É o Espírito; e o que nos pede o Senhor? Docilidade ao Espírito, ou seja, não ter medo, quando constatamos que é o Espírito que nos chama. Aliás, por vezes, é o próprio Espírito que nos detém e nos indica o caminho certo. Sem dúvida o Espírito não nos deixa sozinhos e dá-nos a coragem, a paciência, faz-nos caminhar seguros pelas estradas de Jesus, ajuda-nos a vencer as resistências e a ser fortes no martírio. Este Espírito é o dom do Pai, que Jesus enviou.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

Como as decisões são tomadas na arquidiocese, paróquia, comunidades, movimentos e demais associações?

Conselhos, assembleias e outros órgãos de participação funcionam realmente? As decisões são acolhidas e concretizadas? Por que é assim?

Como eles podem ser melhorados?

ORACÃO (Paulo VI)

Ó Espírito Santo, dá-nos um coração grande: aberto à tua silenciosa e forte palavra inspiradora, fechado a todas as ambições mesquinhas, alheio a qualquer desprezível competição humana, compenetrado do sentido da Santa Igreja!

Um coração grande, desejoso de se tornar semelhante ao Coração do Senhor Jesus!

Um coração grande e forte para amar a todos, para servir a todos!

Um coração grande e forte para superar todas as provações, todo o tédio, todo o cansaço, toda a desilusão, toda a ofensa. Um coração grande, forte e constante, até o sacrifício, quando for necessário.

Um coração cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo e cumprir humilde, fiel e firmemente a vontade do Pai. Amém.

FORMAR-SE NA SINODALIDADE

ORACÃO INICIAL: Em nome do Pai... /Pai Nosso... / Vinde Espírito Santo....

A PALAVRA QUE ILUMINA: ler e partilhar

At 15, 1-12

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (Discurso no início do percurso sinodal, 09/10/2021)

“Vivamos, pois, esta ocasião de encontro, escuta e reflexão como um tempo de graça – sim, irmãos e irmãs, um tempo de graça – que nos ofereça, na alegria do Evangelho, pelo menos três oportunidades. A primeira é encaminhar-nos, não ocasionalmente, mas estruturalmente para uma Igreja sinodal: um lugar aberto, onde todos se sintam em casa e possam participar. Depois o Sínodo oferece-nos a oportunidade de nos tornarmos Igreja da escuta: fazer uma pausa dos nossos ritmos, controlar as nossas ânsias pastorais para pararmos a escutar. Escutar o Espírito na adoração e na oração. Como sentimos falta da oração de adoração hoje! Muitos perderam não só o hábito, mas também a noção do que significa adorar. Escutar os irmãos e as irmãs sobre as esperanças e as crises da fé nas diversas áreas do mundo, sobre as urgências de renovação da vida pastoral, sobre os sinais que provêm das realidades locais. Por fim, temos a oportunidade de nos tornarmos uma Igreja da proximidade. Sempre voltamos ao estilo de Deus: o estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. Deus sempre agiu assim. Se não chegarmos a esta Igreja da proximidade com atitudes de compaixão e ternura, não seremos Igreja do Senhor. E isto não só em palavras, mas com a presença, de tal modo que se estabeleçam maiores laços de amizade com a sociedade e o mundo: uma Igreja que não se alheie da vida, mas cuide das fragilidades e pobreza do nosso tempo, curando as feridas e sarando os corações dilacerados com o bálsamo de Deus. Não esqueçamos o estilo de Deus que nos deve ajudar: proximidade, compaixão e ternura.”

PARTILHA: responder com calma às perguntas e anotar as respostas

- Que formação nossa Igreja oferece para o discernimento e o exercício da autoridade? Ela forma pessoas capazes de caminharem juntas e se ouvirem mutuamente e dialogarem juntas? Porque é assim?

ORACÃO (Papa Francisco)

Vinde, Espírito Santo! Vós que suscitais línguas novas e colocais nos lábios palavras de vida, livrai-nos de nos tornarmos uma Igreja de museu, bela mas muda, com tanto passado e pouco futuro. Vinde estar conosco, para que na experiência sinodal não nos deixemos dominar pelo desencanto, não debilitemos a profecia, não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis. Vinde, Espírito Santo de amor, e abri os nossos corações para a escuta. Vinde, Espírito de santidade, e renovai o santo Povo fiel de Deus. Vinde, Espírito Criador, e renovai a face da terra. Amém”.